

O ESPECTRO

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

Lisboa, 24 de dezembro

Mostrámos no nosso ultimo numero como a conspiração da côrte, essa revolução de palacio, fôra apreciada por naturaes e estranhos; e d'aquella apreciação resultou a fraqueza moral de que sempre esteve enfesada.

O paiz reagiu em massa. Só na côrte, aonde o poder foi tomado de assalto pelos conspiradores, é que o novo ministerio achou obediencia. Na falta de sympathias, os conspiradores recorreram á corrupção. Compraram o barão do Casal, que partira ha pouco de Lisboa, aonde rojára aos pés do visconde de Sá para lhe dar o commando de uma divisão, commando que elle julgava indispensavel para obstar á revolta dos cabralistas, que sempre o haviam despresado.

Alguna cousa ha de mais hediondo que o cinismo revolucionario, que o cinismo despotico, é o cinismo da apostasia. O barão do Casal é odiado pela côrte, que o comprára como a um negro, e é odiado pelo povo a quem trahiu aleivosamente.

Em quanto os braços populares combatem sobre o solo natal, em quanto occupam o paiz inteiro, a camarilha implora o auxilio estrangeiro!... Ayamonte e Vigo são os pontos aonde as suas embarcações buscam abrigo. É alli aonde vão buscar alguns adherentes escapos ao entusiasmo popular e á acção da justiça, é por alli por onde introduzem alguns soccorros para as hordas do barão do Casal, é pela embaixada de Hespanha que conspiram e alentam os seus desfallecidos caudilhos.

O Saldanha sahiu a ferir a revolta no coração. O primeiro golpe foi largar Santarem ás forças liberaes, e em quanto fazia escrever na sua gazeta que fôra por sua ordem que esta fuga se praticára, mandava metter em conselho de guerra o commandante do 10 (Torresão) que se retirára diante das forças populares! O invencivel que fugiu sem chapéo para o Belfast

recorda-se ainda no Chão da Feira e Ruivães, estaca diante de Santarem, olha por um oculo para uns poucos de homens que o occupam, devora no Cartaxo pratos de arroz de principe maiores de que a bacia do templo de Salomão, invoca o testemunho do coronel Willde para authorisar a sua palavra como o coronel Quintino invocára o testemunho dos homens do barco para authorisar a sua (1), e quando o cavalleiro inglez lhe escreveu para retractar o testemunho que lhe attribuiria, este portuguez cobarde e poltrão escreve uma carta humilhante, vil e baixa, na qual se derrete em satisfações ao estrangeiro, e lhe pede por quanto ha de mais sagrado que não o obrigue a uma satisfação publica, declarando que na guerra é permittida a estrategia e a mentira!!! e que elle nunca pensára que o seu officio seria publicado!!!

Assim o chefe do exercito do governo de Lisboa e seu termo abate o nosso nome no estrangeiro, e prejudica a sua propria causa por uma serie de vilezas, que só se podem desculpar pela extenuação das facultades, que as folhas estrangeiras nelle devisam (*c'est fou*).

O estado das cousas era este quando uma circumstancia imprevista veio senão complicar a sua solução, retarda-la por algum tempo. O partido miguelista fôra mudo expectador nesta lucta. Depois da revolução do Minho alguns cabralistas deram vivas a D. Miguel, mas a sua prompta aniquilação pelas forças populares enfreou a sua ousadia.

A coallisão foi sempre sincera — ainda o é: os bons realistas foram-lhe fieis, os progressis-

(1) O Quintino era o commandante do 15 no Algarve. Quando o illustre ex-deputado foi, por occasião da revolução do Minho, reassumir o commando, fez um speech aos seus soldados muito ridiculo, muito stulto, muito aparvalhado; e como os soldados estivessem com pouca attenção, o nobre orador dirigindo-se entusiasticamente para elles exclamou duas vezes: — « E senão alli estão os homens do barco que o digam. »

tas tiveram sempre na maior consideração os caracteres que vendo que o systema absoluto pertence a outros tempos abraçaram sinceramente as novas formas de governo praticadas com lealdade. Acreditamos pois que os alevantamentos miguelistas eram instigações dos Cabraes passados e presentes, porque não se vêem envolvidos nesses alevantamentos senão entes obscuros combatidos pela parte racional e sizada do partido realista.

Agora lá apparecem na provincia do Minho, Tras-os-Montes e Beira partidas miguelistas. É esta a sua denominação. O ministerio não as hostilisa, parece folgar com a sua existencia, que calculadamente attenua e encoraja, declarando-lhe na sua folha official — que não reputa ser necessario voltar as armas contra ellas !!! E este governo assim tolerante é o que decreta os fuzilamentos contra os cidadãos, é o que rouba perto de Santarem 80 bois a um lavrador, mata o campino que os conduzia chamando-lhe guerrilha, e considerando para justificar o crime o pampilho como uma lança! Para não pagar uma manada de gado não era preciso fingir uma victoria e assassinar um individuo!

Os batalhões populares já andam a braços com as guerrilhas, e o Sá da Bandeira vai derrotando as forças de Mac-Donnell com os restos fieis que o Saldanha não pode comprar! Os exauthorados pela rainha defendem o seu throno depois de insultados pelos ministros della, e não se vingam abandonando a sua triste sorte a que já foi exilada, e que soffreu os desdens de lord Wellington! Não se vingam porque não atraioam os seus principios, não se vingarão nunca ainda que tenham de exclamar o

... Fuimus Troes : fuit Ilium et ingens
Gloria Teucrorum...

Mas se esses liberaes quizessem vingar-se, se as suas intenções não fossem puras, se esse labeo de miguelista lhes coubesse, a hora da dynastia que levantamos tinha soado, e essa corte imbecil, esses — glozadores de cartas, de foros de Ajuda, do contracto do tabaco, da confiança e do banco, esses glozadores de tudo curvar-se-iam ao doce jugo do despotismo, com o qual nunca se deram mal! São bem loucos os principes se pensam que se adora n'elles alguma cousa que não seja a sua fortuna!

Aquelles a quem alcunham de miguelisto-republicanos derramam o seu sangue pela rainha — e os conselheiros da sua corôa mofam desta generosa dedicação. — O Casal alardêa ter derramado o sangue dos Veiga's, gloria-se de ter assassinado um cidadão livre, e respeita e corresponde-se talvez com os miguelistas! E faz bem: o Sergio é saldanho-miguelista!

Depois destas provas que a mesma folha official de Lisboa tem publicado, ha outras — é um officio do nobre visconde de Sá. O minis-

terio de Lisboa e termo não o inseriu porque lhe não faz conta — quiz occultar á rainha a cumplicidade d'elle, quiz ir desbaratando a fazenda á custa do proprio throno, quiz roubar o paiz dando-lhe papel e tirando-lhe prata, unindo dois estabelecimentos fallidos para crear o credito, e levando a desesperação e a miseria a todas as classes. Cada providencia financeira é seguida da descida dos seus fundos!

Ahi vai esse honroso officio: não corem, não se envergonhem, publiquem-n'o que os revolucionarios do Porto tambem o publicaram. Digam que a administração Saldanha fizera apparecer o Mac-Donell que até aqui não ousara apparecer á luz do dia, digam que os republicanos morrem pela rainha, e que os saldanho-cabralistas matam os liberaes — digam, confessem que a facção ministerial é microscopica, que compromette o throno sem o poder salvar, e que tem a imbecilidade de invocar o auxilio estrangeiro dando assim a conhecer ao mundo que o governo da rainha é o mais impopular que existe sobre a terra. Eis-ahi esse officio:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tendo sabido de Murça no dia 17 do corrente, como a v. ex.^a participei no officio que d'aquella villa tive a honra de lhe dirigir, cheguei á Foz do Pinhão no dia seguinte, e ahi embarquei uma parte da força do meu commando nas embarcações que encontrei, a fim de vir pelo Douro para esta cidade, marchando o resto por terra, pela margem esquerda até á Régua. No mesmo dia chegando perto d'este lugar constou-me que uma guerrilha miguelista ahi tinha entrado, e que desarmára a gente pertencente á força do meu commando, que em um barco se tinha adiantado, deixando depois seguir o seu caminho. Em consequencia mandei desembarcar nas duas margens do rio algumas forças para fazer algum reconhecimento, e tendo havido alguns tiros, entrámos na Régua sem a menor opposição, havendo retirado a mencionada guerrilha á nossa aproximação.

«Pernoitei nesta povoação com as precauções necessarias, não occorrendo novidade alguma; e tendo completado os meios de transporte, continuei a viagem no dia seguinte, sem accidente, até Porto Manso, lugar situado pouco abaixo das Caldas de Arego. Ahi se achava uma guerrilha postada em fortes posições, e em numero de uns 500 homens, commandados em pessoa por Mac-Donnell, a qual dirigiu sobre nós um vivissimo fogo. Fiz logo desembarcar uma parte das forças do meu commando para a desalojar, e depois de algumas horas de tiroteio foi a guerrilha obrigada a retirar-se, deixando no campo 17 mortos e 9 prisioneiros, e entre estes um official, escapando com difficuldade de ser apresionado o proprio Mac-Donnell; tendo o inimigo morto da nossa gente um soldado da

guarda municipal, e ferido dois do batalhão dos artistas.

«Terminada esta occorrença, na qual se comportaram com a costumada bravura os officiaes e praças de pret, que n'ella tomaram parte, seguí viagem, e pernôtei em Vimieiro, por não ser praticavel continuar de noite a navegação, e no dia immediato prosegui sem novidade até que regresssei a esta cidade.—Deos guarde a V. exc.^a—Quartel general na Casa Pia, 21 de Novembro de 1846.—Ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. *Francisco de Paula Lobo d'Avila.—Sá da Bandeira.*»

Nesta situação o dever do partido liberal é combater até á morte: só elle póde salvar o paiz e as instituições. Que a côrte seja cega e imprevidente é o mesmo; cava a sua ruina; mas nós não amamos a liberdade por causa de uma familia, amamo-la por ella mesma. Se essa familia guiada por conselheiros desleaes, por um valido abjecto nos persegue, nem assim atacamos o throno porque é nosso e não d'ella: temos forças para subjugar ambas as facções libertecidas, e os revezes não serviriam senão para nos augmentar a coragem. O despotismo do tio é como o da sobrinha—são parentes. A liberdade só é o nosso idolo, o da nação e o da Europa civilisada.

Temos e contamos com o apoio de todos os homens sensatos: os honrados realistas unem-se a nós para salvar o paiz, as instituições e o throno—os acclamadores de D. Miguel só acham apoio nos cabraes!

Confiamos em Deos que esses homens desacreditados chegaram ao termo da sua carreira.

Com effeito foram para as linhas os corpos de voluntarios. O seu espirito era excellente— iam dizendo em altas vozes alguns d'elles que não atiravam aos seus irmãos. Até o *Diario* se admira d'elles irem, e de se achar em socego a cidade.

A primeira divisão do commando do brigadeiro Miguel Corrêa de Mesquita chegou ahi quasi em debandada. Não retirava, fugia. Metade dos soldados ficaram-lhe por lá. Em Villa Nova apoderou-se um terror pannico d'estes valentes que embarcaram na maior desordem.

Os soldados vinham rotos, e traziam vestidas as pantalonas de alçapão que haviam roubado aos campinos, e os sapatos de que tambem os haviam despojado.

Os soldados maldiziam o seu chefe, e mofavam do plano do seu general, que davam ou por doudo ou por vendido.

Uma ponte que haviam feito, cortaram-na, e veio á tóa por esse rio abaixo. Aqui e alli mettiam barcos ao fundo.

O Saldanha fugio do Cartaxo, e o conde das Antas vem-lhe com a espada sobre os rins.

Aquella povoação pronunciou-se apenas d'alli sahio o general do Belfast, o heroe da archotada.

O conde do Bomfim parece estar a bater ás portas de Lisboa; as auctoridades de Cintra fugiram ao bom fugir, assim como parte do destacamento que lá se achava.

Das forças do Saldanha nem os seus sabem. Apenas ha certeza de que fugio.

Agora recordaremos ao «velho radical» o seu officio de 13 de Novembro. Dizia n'elle:

«Se a força rebelde fosse como a descreviam, talvez podesse tentar algum movimento sobre a capital, e do Sobral, a duas legoas da estrada de Torres Vedras, e a tres da estrada de Villa Franca, estava em circumstancias de lhe fazer pagar cara a temeridade.

«O inimigo fugiu diante de nós a esconder-se vergonhosamente detraz das fortificações de Santarem. Apenas constou em Tarrago e Alcocentre, aonde os rebeldes tinham as suas avançadas, que nós estavamos na Abrigada, cheios de pavor fugiram na maior confusão para aquella villa.»

Em que pararam estas fanfarrices? Os liberaes vieram a Torres Vedras, e as divisões do duque veem precipitadamente diante d'elles esconder-se detraz das linhas de Lisboa!

Ahi vai outra baforada do general *Esbarranda*:

«As forças do meu commando occupam hoje as mesmas posições em que estavam em 1833 e 1834, notavel coincidência a de occuparem hoje as forças leaes contra os anarchistas, contra o throno da legitima herdeira dos Affonsos, dos Sanchos, dos Joões, e do afortunado Manuel, as mesmas posições que tinham occupado contra o usurpador da sua corôa!»

Isto é assim considerado materialmente como o sr. João Saldanha o considera, mas o resultado é que não é o mesmo. Então o sr. João avançou e hoje foge. E quer saber o motivo o sr. João? Dir-lho-hemos.

N'aquella época era D. Pedro commandante em chefe que ia ao Cartaxo, mandava avançar e dava um pontapé nos covardes; hoje o commando em chefe é um espantallo no meio da seara de quem as aves do Céu escarnecem — é um cargo cujas funcções até agora iguaes ás de um plantão, e que são desempenhadas pelo pedagogo Dietz, que entende tanto de guerra como de lagar de azeite, e que pensa commandar o grande exercito de Napoleão quando vê 600 homens reunidos.

N'aquella época o sr. João Saldanha defendia a liberdade, e hoje defende o despotismo.

As posições, por tanto, que são inexpugnaveis são as dos principios. As alturas sobem-se,

as muralhas escallam-se, as pontes forçam-se, mas a rasão é que se não destroe.

O sr. João Saldanha nunca ganhou uma batalha senão ás ordens de D. Pedro. Fugiu em 1828, fugiu em 1837, fugiu em 1846. «Notavel coincidência» exclamamos nós tambem.

O Shwalback parece estar apertado em Setubal pedindo gente de Lisboa, e os de Lisboa pedindo gente ao Shwalback.

SOLDADOS VOLUNTARIOS.

Não sois vós tambem filhos da patria! Ah! veem os vossos irmãos, abraçai-os.

O heroismo e o valor triunfam de todos os esforços da tyrannia. Não queiraes que se derrame mais sangue portuguez.

Aonde estão os bens que vos prometteram os vossos chefes, cidadãos soldados? A fome, a miseria, eis-ahi as fortunas que vos deram pela vossa dedicação.

Que sustentaes, soldados? Sustentaes as delapidações de uns poucos, a agiotagem que nos devora vivos, as pastas de seis ministros, os empregos d'uma duzia de tunantes.

Soldados! Voluntarios! Em quanto vós morreis de fome, em quanto vossas familias comem o pão das angustias e bebem a agua das tribulações esses vossos chefes reem as entranhas da patria, sugam a substancia do thesouro.

Empregados! A vós não vos pagam, mas elles recebem da policia!

Proprietarios, commerciantes! Em quanto vós recebeis em notas depreciadas as vossas di-

vidas, elles recebem os seus ordenados, e a papa da policia em bons soberanos e pintos.

Cidadãos armados! Sois trahidos! Os vossos chefes pelas suas tranquibernas teem arranjado com que viver, e vós ides derramar o vosso sangue.

Por quem morreis, cidadãos? Qual d'esses homens val a vida de um só de vós? Não vêdes que chamam rotos ao povo porque é pobre?

Soldados! Não vêdes que vos lisongeiam para vos chibatar? Não vistes como murmuraram de uma legislação liberal que vos restituia a dignidade de homens?

O vosso espirito é bom, cidadãos armados! Os vossos chefes conhecem-no e desconfiam de vós.

Cidadãos! Sois da patria e não do ministerio. Viva a causa nacional!

Corre que hontem á uma hora da tarde entrára o conde das Antas em Villa Franca com a seguinte força:

Trezentos cavallos.
Quatro peças de artilharia.
Caçadores 7.
Infanteria 2, 7, 12.
Contingentes de 9 e 14.
Populares de Midões.
Populares de Leiria.
E o batalhão do Jaime.

Pela chamada dos corpos da linha faltavam hoje de manhã 104 praças dos batalhões.

Desconto de notas 1\$300 a 1\$400 rs.